

MEMÓRIAS SOBRE A SITUACÃO DOS ORÇÃOS DO GOVERNO E INSTITUIÇÕES  
RELIGIOSAS NO PI UACÁ DE MARÇO A OUTUBRO DE 1.983

De resposta ao vosso Radiograma número 136/AJATO/24/10/83, temos a informar o seguinte:

1. - ORÇÃOS DO GOVERNO

1.-ASITER: Em relação a situação desse órgão temos a dizer o seguinte:

- a) A comunidade não aceita a orientação dos técnicos da ASITER no sentido de mudar seu sistema de plantio de mandioca e cereais porque acham que o novo sistema precisa de muito espaço e o \* tradicional economiza espaço e terra. Outros ensinamentos técnicos de plantios estão assimilando lentamente.
- b) As experiências agrícolas para produção feitas até o momento não apresentaram resultados satisfatórios;
- c) As promessas dos técnicos quanto à doação de insumos e materiais agrícola não foram cumpridas;
- d) Houve vacinação de gado da aldeia Santa Isabel contra raiva mas mesmo assim ainda ocorreu a morte de várias reses, apesar do interesse demonstrado pelos técnicos no combate a doença;
- e) As experiências no campo de hortaliças não deu resultado algum. Os índios não se interessaram o bastante.
- f) Quanto à cultura frutífera nada foi realizado, devido as promessas de doação de sementes e mudas não terem sido cumpridas.
- g) Vários cursos foram dados para ensinamentos de novas técnicas de plantios com áreas experimentais, não dando resultado com as sementes nem se quer germinando.
- h) As índias que participaram do curso de parteiras em Macapá \* estão ajudando a comunidade. Esse curso apresentou utilidade.
- i) Inumeros levantamentos foram feitos pelos técnicos da ASITER junto aos índios em relação a assuntos diversos para elaboração de relatórios;
- j) Inumeras atividades ( saneamento básico, saúde, etc.), a ASITER tentou desenvolver nas aldeias, se perdeu, confundiu os índios e interferiu nas atividades da FUNAI, que tem de ser desenvolvidas pelos funcionários dos Postos indígenas.

k)

F) Técnicos procuram agir de maneira independente, sem submeterem programações à concordância do Chefe do Posto, realizando reuniões com os índios sem nossa participação, fazendo colocações e assumindo posições que confundem os índios e tornam a imagem do seu próprio órgão com pouca credibilidade.

2-DEG/SEG-AP: Os trabalhos desenvolvidos pelos professores desses órgãos são aceitáveis, apesar do programa de ensino não ser con-  
dizente com a cultura e a realidade indígena; Há 03 escolas na  
área do P.I., nas aldeias: Manga, Santa Isabel e E. Santos.

3-IBORAI: Tentou realizar cursos de alfabetização mas não houve in-  
teresse da comunidade.

4-SESA/POSTO MÉDICO DO OIAPQUE: possuem convenio com a FUNAI. As  
médicas do Oiapoque já realizaram 03 visitas ao Posto, sempre  
trazendo vacinas para aplicação e alimentos do INAN para gestan-  
tes e nutrízes. No Oiapoque prestam bom atendimento a nossos ín-  
dios com consultas e internamentos, além do atendimento odonto-  
lógico.

5-C.M.C. - Exército. Não possui condições - segundo palavras do Sr. "  
Comandante - para dar um atendimento regular à área indígena  
com médicos e dentistas, -devido falta de recursos, medicamentos  
e mesmo pessoal técnicos. Prometeu no entanto realizar uma "ope-  
ração Aciso" com equipe médica - odontológica somente na aldeia  
do Manga desde que a AJAIO desse os medicamentos necessários.

6-DNER/SOSP: Tem prestado auxílio com transporte, não só aos índios "  
do Posto de Vigilancia do Kutáipi -PVK, no Km-70 da BR-156, quan-  
to à aldeia do Manga. Recuperou o Ramal do Manga, tornando-o tra-  
fegável, empregando para isso trator, patrôla, veículos outros. Tam-  
bém abriu, na aldeia do Manga, um campo para futebol e outro para  
voleibol.

7- INSTRUÇÕES RELIGIOSAS :

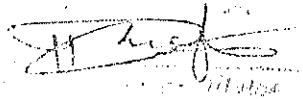
a ) CINE : não tem criado nenhum problema com a FUNAI ou com os "  
índios. Possui 02 professoras na aldeia do Manga e 01 na al-"  
deia Espírito Santo. Essas professoras lecionam nas Escolas "  
do P.I., contratadas pela DEG/EMO/SEG, recebendo proventos. Há :  
uma Escola Khewá, experimental, bi-lingue na aldeia do Manga e  
outra no Espírito Santo. Os professores dessas Escolas são ín-  
dios keripunas. O Padre Nello Rufaldi faz visitas periódicas à  
aldeias.

b ) PROTESTANTES: Assembleia de Deus: um pastor tentou fixar resi-"

dencia na aldeia Açaizal, para trabalhar não como pastor mas sim como professor, sob acordo de não interferência nos aspectos relativos à cultura da comunidade e nos seus problemas. Ele não se adaptou e retornou 15 dias depois de ter chegado, tanto os Batistas quanto os da Assembleia de Deus já tentaram oferecer seus préstimos aos karipunas, depois disso, mas as comunidades não aceitaram, alegando que eles não prestam auxílio nenhum, o que desejam mesmo é impor sua religião aos índios e isso poderia causar conflitos mais tarde com as tribos divididas entre católicos e protestantes ou causando problemas outros como os que ocorrem no Palikur.

É o que temos a relatar a V.Sa., para o momento.

POSTO INDIGENA BAÇA: 07/23/1983.



CHEFE DO P. I. BAÇA